

OS SETE TROVÕES EM “REINO DO AMANHÃ”, DE MARK WAID E ALEX ROSS: O SIGNO SIMBÓLICO NA BATALHA ÉPICA ENTRE SUPERMAN E SHAZAM!

Vanderlis Legramante Barbosa (UEMS)

vanderlis1@yahoo.com.br

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UEMS)

eluzabortolotto.ghizzi@gmail.com

A obra “Reino do amanhã” (Kingdom Come, 1996), de Mark Waid (roteiro) e Alex Ross (arte), marcou uma fase relevante na cronologia de publicação dos quadrinhos, na chamada Era Bronze. Considerada um clássico, pelos desenvolvimentos ligados à construção identitária dos super-heróis, essa obra suscita um amplo repertório de análise. Associado a isso, tomamos como *corpus* deste estudo o momento ápio da trama, no qual tem lugar um dos duelos mais famosos dos quadrinhos: a luta épica entre Superman e Shazam! A investigação observa atentamente as características dos personagens e dos elementos da narrativa, com o objetivo de analisar os signos questionando a origem de tais características. Presumimos que esse vetor investigativo poderá revelar a mobilização de significados simbólicos, vinculados a crenças ligadas à religião, magia e misticismo. Entre os elementos da cena destacam-se os “sete raios”, que determinam o rumo da trama da *graphic novel*, os quais se supõe relacionados aos sete trovões, citados no texto bíblico de Apocalipse de João. Pretendemos, desse modo, à luz da teoria geral dos signos de Peirce (2017 [1977]), estabelecer possíveis relações intersemióticas entre a narrativa da *graphic novel* e a do texto bíblico, nas quais sugere-se estar implicada uma concepção messiânica desses dois personagens da DC Comics.

Palavras-chave:

Semiótica peirciana. Reino do Amanhã. Superman e Shazam!